



Boletim Sindipetro RJ

Filiado à **FNP**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083

fb.com/sindipetroRJ

www.sindipetro.org.br

contato@sindipetro.org.br

youtube.com/campanhapedroleo

ANO II - Número CXI - 07 de Março 2019

MULHERES CONTRA A PRIVATIZAÇÃO:

Por direitos e empregos!

Contra o assédio!

Em um momento de crise no país e de um projeto de privatização da Petrobrás; em uma sociedade machista como a nossa onde a prioridade da vida pública e profissional é atribuída aos homens, as mulheres são as mais impactadas: são as primeiras a serem demitidas, e tem mais dificuldade para conseguir emprego em função dos seus direitos reprodutivos como a licença maternidade; são responsabilizadas pelo cuidado com o lar e a família e portanto, mais tensionadas a se ausentar do trabalho em situações de adoecimento na família ou qualquer outro problema doméstico; ficam mais expostas a assédio sexual ou moral, por serem consideradas "frágeis", ou mesmo como chantagem para manutenção dos seus empregos, dentre outras questões.

Esse boletim é parte de um chamado a todas as mulheres a identificar as questões de gêneros presentes em nossa sociedade e na Petrobrás, nos proteger, nos solidarizar, nos apoiar e construir uma forte luta pelos nossos direitos e contra a privatização! As mulheres foram e são uma força poderosa, protagonizando lutas importantes ao longo da história. Aprendemos em nossas vidas a sermos resistentes e fortes! Vamos juntas!

O PROJETO DE PRIVATIZAÇÃO NAS NOSSAS VIDAS

Os recentes áudios da reunião no EDISP realizada pelo novo gerente executivo de RH, Cláudio Costa, alertaram a categoria para como o projeto de privatização se materializa e os impactos diretos em nossas vidas:

- » A privatização dos ativos será com os empregados junto.
- » Ocorrerá fechamento de postos de trabalho com a saída da Petrobrás de atividades e ramos da produção.
- » Unidades que não interessarem ao mercado serão fechadas.

Esses fatos foram escancarados na reunião realizada por Claudio Costa junto aos empregados no EDISP, no dia 25/02/19. Depois houve uma tentativa fracassada do presi-

dente de minimizar o que foi falado.

Os sabotadores da Petrobrás, que estão hoje na direção da empresa, sabem que os sindicatos fortes são um grande entrave para que esse plano seja concluído. Por isso, não é coincidência que no último mês tenham ocorrido diversas tentativas de intimidação ao Sindicato, como as perseguições a três dirigentes sindicais mulheres, assim como ameaça frustrada aos empregados sindicalizados do RH-GP composto em sua maioria por mulheres. Mas fazemos coro para ecoar nesta Empresa: "Somos muitas, somos fortes, vamos juntas!" Sindicalize-se!



Março é o mês das Mulheres!
Todas que se filiarem neste mês terão reembolso da primeira mensalidade.
Sindicalize-se! Lutemos juntas por nossos direitos!

8 DE MARÇO

8M
2019

RIO DE JANEIRO

CONCENTRAÇÃO

16H

CANDELÁRIA

PELA VIDA DAS MULHERES!
JUSTIÇA POR MARIELLE!
DEMOCRACIA E DIREITOS!

A FOLIA DE BOLSONARO

Em pleno Carnaval, governo publica Medida Provisória para asfixiar financeiramente os sindicatos.

A MP 873, de 01/03/19, proíbe o desconto em folha das contribuições sindicais e retira poderes das assembleias e acordos coletivos. A Petrobrás, por sua vez, vem praticando um assédio antisindical através de gerentes do RH. Não coincidentemente, ambos os ataques acontecem no momento que se prepara a reforma da previdência e privatizações generalizadas.

A dificuldade administrativa para a implantação do sistema e o tempo para consolidar esta cultura de pagamento por boletos dentre os associados, significará um mega baque financeiro, pelo me-

nos por um bom tempo, além da campanha de desmoralização política que certamente se dará em sequência.

Mesmo para os sindicatos mais saudáveis financeiramente (ou, como o nosso, com um plano de recuperação em andamento) e que sobreviveram ao fim do imposto sindical, por terem representatividade e certa quantidade de filiados (como o Sindipetro RJ.

O Jurídico do Sindipetro RJ e da FNP já estão se articulando com demais entidades de todo o país para tentar barrar essa ilegalidade. Mas nossa resposta não pode ser apenas jurídica. Apoie o seu sindicato, posicione-se, Sindicalize-se!

Confira a MP 873: <http://bit.ly/2H93wFu>

Por que as Mulheres vão as

PELA VIDA DAS MULHERES. CHEGA DE FEMINICÍDIO!

O feminicídio é o assassinato de uma mulher pelo fato de ser mulher, ou melhor, pela forma como as mulheres são tratadas em uma sociedade machista: como propriedade dos homens e subordinada a eles, estes últimos como supostos donos de seus corpos, vidas e escolhas. As motivações relatadas pelos homens para esse crime de ódio são as mais diversas, inclusive o “amor”, mas o que está por trás do feminicídio é a cultura e o imaginário machista sobre o lugar da mulher na sociedade e na relação com os homens.

No Brasil, os números de feminicídios, de estupro e violência doméstica aumentam ano a ano. A postura do governo Bolsonaro tem sido marcada pelo machismo e pelo racismo, naturalizando a violência contra as mulheres, desmantelando as políticas públicas de proteção às mulheres e ao acesso aos serviços de assistência a vítimas de violência nos estados.

Queremos uma sociedade livre do racismo, do machismo e do capitalismo, onde não caiba ameaça as vidas das mulheres, desrespeito a suas identidades, violação de seus corpos e recusa a sua liberdade de escolha.

MULHERES CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE BOLSONARO

Essa reforma prejudica principalmente as mulheres, os mais pobres, os trabalhadores rurais e quem começou a trabalhar mais cedo.

- Mulheres terão que trabalhar até 53% a mais
- Regra de transição é mais benéfica para parlamentares
- Benefício para idoso entre 65 e 69 anos, em condições de miserabilidade, será reduzido para R\$ 400,00
- Militares ficam fora da reforma e terão proposta própria
- Apenas 60% do valor da pensão por morte estará garantida para a(o) pensionista(o). Os outros 40% dependerão do número de dependentes e até completarem 21 anos.

Se implementada, a reforma pode produzir distorções como aumento de até 53% no tempo de contribuição das mulheres e redução de 60% do piso do benefício para os mais pobres.

Se um homem começar a trabalhar aos 16 anos hoje, dentro das novas regras, terá que contribuir por até 49 anos. No caso da mulher que começa a trabalhar com 16 anos, seu tempo de contribuição será de 46 anos. Comparando com as regras atuais, quem for submetido às novas regras terá que trabalhar de 40% (homens) a 53% (mulheres) mais.

JUSTIÇA POR MARIELLE

Em 14 de março completará um ano de brutal execução que escancara a impunidade de diversas suspeitas de envolvimento de instituições estatais, sem nenhuma solução para Marielle, mulher, negra, mãe, LGBT, militante, (PSOL) mais votada no Rio. Uma lutadora e policial que assassina a juventude negra e responsável por fiscalizar a Intervenção Federal Temer em 2018, que aumentou em 33% das ao mesmo período do ano anterior.

Com Bolsonaro presidente e Witzel governador temos hoje uma gama de políticos que quebram placa em sua homenagem, assassinato dos jovens negros e reivindicação das verdadeiras chacinas como a que ocorreu nos morros do Fallet e do Fogueteiro, impunidade que cerca o caso de Marielle, assassinato cotidiano de jovens e trabalhadores das periferias do Rio!

Precisamos ocupar as ruas em pesadas marchas, vamos descansar até serem punidos os responsáveis desse crime. Marielle Presente!!

PAUTAS DAS MULHERES NA

Nossa luta também é dentro dos locais de trabalho. Mulheres, em sua maioria, recebem menos que os homens, sofrem assédio moral e sexual, enfrentam a “falta de respeito” porque necessitam de horário para amamentar, licença maternidade etc. Precisamos enfrentar essas questões de forma organizada e mostrar que nossa luta é necessária.

Participe do Congresso do Sindipetro-RJ que será realizado em 14 de abril de 9h às 17h onde debateremos as pautas para o Congresso Nacional da FNP, em maio. Construam juntas propostas feministas e trabalhistas.

Quais no 8 de março?

o assassinato de motorista. Uma e do Estado, com ícos e agentes de para o caso. Ma- quinta vereadora contra a violência pobre e estava res- eral, decretada por mortes em relação

governador do Rio, ombam da morte de gem, minimizam o ícam operações que orreu recentemente om 14 mortos. A im- é o que permite o as- nadores nas favelas e

o, mostrando que não mandantes e executo-

A PETROBRÁS

is de traba- os do que os entam "cara entação, li- isso no dia- sa voz tem que ser escu-

ue acontecerá no dia 13 as que encaminharemos nverse com suas colegas ninas de luta!!!

EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O Grupo de Trabalho de Diversidade e Combate às Opressões do Sindipetro-RJ, formado por diretores e trabalhadores de base, cujo principal objetivo é o combate ao machismo, ao racismo, à LGBTIfobia, à xenofobia e outras formas de opressão na Petrobrás e a valorização da diversidade, vem acompanhando algumas ações da empresa em direção à uma política de diversidade com foco na força de trabalho LGBTI.

De antemão, nos colocamos favoráveis e entusiasmados com as recentes iniciativas como o uso do nome social, as luzes coloridas do Edise pelo Dia do Orgulho Gay e os depoimentos de empregados. Contudo, entendemos que ainda há muito preconceito, omissão e falta de suporte da Companhia.

Objetivando reforçarmos a importância de tais iniciativas e de uma política voltada à questão da diversidade, solicitamos em ofício uma série de informações. Dentre as perguntas estão quais medidas foram ou estão sendo adotadas para que a empresa se adeque aos princípios orientadores da ONU sobre empresas e direitos humanos da população LGBTI (Padrões de Conduta para Empresas da Organização das Nações Unidas - <https://www.unfe.org/pt-pt/padroes-de-conduta-para-empresas/>) e se a Companhia já integra o fórum Empresas e Direitos LGBT (http://www.forumempresaslgbt.com/). Veja o ofício com todos os questionamentos e a resposta da Petrobrás em <https://sindipetro.org.br/em-busca-da-valorizacao-da-diversidade/>



PARTICIPAR

21 DIAS DE ATIVISMO CONTRA O RACISMO!

Diversas entidades que promovem a luta contra o racismo organizam uma série de atividades no Rio, entre 7 e 27 de março. As ações visam ampliar as discussões e estimular a reflexão sobre a luta do povo negro contra o racismo e todas as formas de opressão, o combate às desigualdades sociais e a necessidade de construção de outros modelos de sociedade.

O Dia Internacional contra o racismo (21 de março) nasceu como protesto contra um ato de violência racista, praticado por instituições do Estado a estudantes negros da cidade de Shaperville, África do Sul, que protestavam contra o regime do Apartheid, em 21 de março de 1960.

Durante a manifestação o exército atirou sobre a multidão matando 69 pessoas e ferindo outras 186. O episódio ficou conhecido como o "Massacre de Shaperville". Diante de diversas manifestações de repúdio, em especial do movimento negro internacional, foi exigido posicionamento da ONU (Organização das Nações Unidas) e que a data fosse instituída como o "Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial".

As diversas atividades que ocorrerão no período podem ser acompanhadas nos links <https://www.facebook.com/21diasdeativismo/> ou <https://www.facebook.com/groups/578700385663981>. Dentro da programação oficial, o Sindipetro-RJ realizará o debate Racismo no mercado de trabalho, 13/03 às 17h30 na sede da Avenida Passos, 34. (Veja agenda na página 4).

Agenda
Sexta 8 de março

AGITAÇÃO E RODA DE CONVERSA
SOBRE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL
 com a presença da Dr^a Karina
(advogada da assessoria do Sindipetro-RJ e integrante da Comissão de Direitos do Trabalho na OAB-RJ)

7h no Cenpes (Praça das Bandeiras)
 12h30 no Ventura

16h - Ato unificado 8M
Concentração na Candelária

Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Ninguém larga a mão de ninguém!

Estas são as diretoras do Sindipetro-RJ na Petrobrás. Se você sofre algum tipo de assédio ou perseguição ou tomou conhecimento de algum caso, procure-as! Vamos juntas mostrar que não aceitaremos mais nenhum tipo de pressão. O anonimato está garantido, você não precisará se expor para andar de mãos dadas com a gente e identificar qualquer tipo de machismo dentro da empresa!



Aurea Souza
 TRANSPETRO
 aureatriz@gmail.com
 21 981008712



Carla Marinho
 CENPES
 paenesumbra@gmail.com
 21 967200668



Fabíola Mônica
 APOSENTADA
 fabiolamonica2007@gmail.com



Joana Bessa
 CENPES
 javilabessa@yahoo.com.br
 21 996409484



Moara Zanetti
 EDISEN
 moara.sindipetrorj@gmail.com
 21 987398126



Natália Russo
 EDISEN
 natalia.sindipetrorj@gmail.com
 21 969630858



Patrícia Laier
 VENTURA
 patriciaiaier@gmail.com

Participe dos nossos eventos!

- ♀ 13/03 - Debate Racismo no mercado de trabalho, às 17h30, no Sindipetro
- ♀ 14/03 - "Celebração Marielle Semente" - Local a confirmar.
- ♀ 21/03 - Oficina de autodefesa "Mulheres em tempos de ódio".
 Krav Magá com o grupo Piranhas Team - 18h no Sindipetro-RJ

O COTIDIANO DO ASSÉDIO NA PETROBRÁS

Para começar a nossa conversa, relatamos um caso real ocorrido na Petrobrás: O Sindipetro RJ denunciou um caso de assédio sexual de um empregado contra colegas de trabalho. O caso foi tão grave que levou ao adoecimento e afastamento das colegas. Depois de dois anos de denúncias na ouvidoria, entre idas e vindas na saúde e na alta gerência, os relatos ouvidos pelo Sindicato foi o de que apenas com a pressão do Sindicato, a empresa tomou uma medida em relação ao empregado.

O assediador foi demitido por decisão da empresa mas, sob a justificativa de insubordinação hierárquica do ex-empregado. O assédio praticado, mesmo registrado por diversas vias institucionais, foi negado e invisibilizado. O Sindicato cobrou explicações sobre tal invisibilização em agosto/2018, sem resposta.

Tratar com seriedade o problema do assédio implica, necessariamente, assumir a sua existência. Isso se torna mais crítico ainda nos casos de assédio praticado pelas lideranças (a maioria). Nesses casos, a solução dada pela empresa quando há a intervenção do Sindicato é a movimentação da vítima, sem nenhuma consequência para o assediador.

O Sindipetro RJ e a FNP solicitarão uma reunião especial com o RH no mês da mulher para tratar desses temas e cobrar ações efetivas de combate a esse tipo de prática.

Quem tiver denúncias a fazer ou quiser enviar sugestões, enviar mensagem para os seguintes e-mails: natalia.sindipetrorj@gmail.com ou moara.sindipetrorj@gmail.com

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.000